

Governo e entidades do setor produtivo trabalham intensamente na proteção sanitária do Paraná

Paraná completou um ano da certificação de área livre de febre aftosa sem vacinação, chancelada pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em maio deste ano. Com o selo, o mercado torna-se mais favorável para vendas de proteína animal a outros países.

Publicação

27/05/2022 - 09:30

Editoria

Agricultura (/Editoria/Agricultura)

Confira o áudio desta notícia



Comitê técnico da OIE valida Paraná para ser Área Livre de Aftosa sem Vacinação - O anúncio foi feito nesta quarta-feira (10) pela ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, em audiência virtual com o governador Carlos Massa Ratinho Junior. (Imagem Arquivo AEN em 10/03/2022) -

Foto: JONATHAN CAMPOS/AEN

O Paraná completa nesta sexta-feira (27) um ano da **certificação de área livre de febre aftosa sem vacinação** < <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Parana-conquista-status-internacional-de-area-livre-de-febre-aftosa-sem-vacinacao> >, resultado de uma luta de mais de 50 anos do Governo do Estado e do setor produtivo. O status sanitário foi confirmado pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), na 88ª Sessão Geral da Assembleia Mundial dos Delegados da OIE, realizada em maio do ano passado em Paris, na França.

Maior produtor e exportador de proteína animal do País, com liderança em avicultura e piscicultura, o reconhecimento internacional tem contribuído para a abertura de mercados para a carne paranaense e outros produtos de origem animal, com a possibilidade de comercialização a países que pagam melhor pelo produto, como Japão, Coreia do Sul e México.

“Nossos rebanhos já não são mais vacinados e há anos o vírus não circula mais no Estado. Com o apoio das entidades do setor produtivo, organizamos toda a estrutura de sanidade animal. Esse reconhecimento vai ajudar a abrir mercado para a carne produzida no Paraná, ampliando os investimentos no Estado, que vão gerar mais emprego e renda para a população”, afirmou o governador Carlos Massa Ratinho Junior.

- **Ações sustentáveis do Estado são protagonistas de evento do cooperativismo** < <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Acoes-sustentaveis-do-Estado-sao-protagonistas-de-evento-do-cooperativismo> >

Para o presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), Aparecido Calegari, a parceria entre iniciativa privada e Estado foi essencial para conseguir a conquista. “Graças ao esforço do Governo e aos parceiros do setor produtivo, comemoramos um ano da certificação internacional. O esforço coletivo proporcionou avanços e benefícios, uma vez que esse reconhecimento abre mais mercados para a carne produzida no Paraná”, disse.

“O Estado do Paraná é o maior produtor de proteína animal do País, sendo grande parte produzida pelos agricultores familiares. Eles fazem parte dessa grande engrenagem de sucesso, mantendo seus rebanhos e criações saudáveis, seguindo todas as recomendações sanitárias e, agora, atualizando seus rebanhos para garantir o status conquistado”, completou.

Ágide Meneguette, presidente do Sistema Faep/Senar, afirma que os resultados estão aparecendo e muitos investimentos e sinalizações de novos mercados já estão sendo estruturados no Paraná, como, por exemplo, a construção do novo frigorífico da Frimesa, em Assis Chateaubriand. Além disso, ele explica que o

diálogo da entidade é constante com os produtores e que toda a produção foi valorizada um ano após o reconhecimento internacional.

“Percebemos que o produtor rural paranaense está cada vez mais engajado em crescimento, alavancado pelo status sanitário”, afirmou.

- **Novo status sanitário do Paraná completa um ano e impulsiona investimentos bilionários < <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Novo-status-sanitario-do-Parana-completa-um-ano-e-impulsiona-investimentos-bilionarios> >**

Além disso, explica Meneguette, outro impacto positivo do status sanitário foi a redução de custos para o produtor e a possibilidade de mudar o foco para outras áreas da produção. “A dose da vacina de febre aftosa variava no Estado, na média de R\$ 1,20. A economia não vem somente no valor de doses, mas no envolvimento de todo o processo: diminui mão de obra; reduz o gasto com insumos, como seringas, pistolas automáticas e agulhas; diminui as lesões ocasionadas pela vacina. É uma economia significativa no protocolo sanitário da propriedade”, disse.

Essa redução, segundo ele, é mais uma oportunidade para o pecuarista dedicar mais atenção em outros âmbitos produtivos ou até mesmo em outras doenças, a exemplo da brucelose e tuberculose.

NOVOS NEGÓCIOS – Alexandre Monteiro, médico veterinário e analista da Gerência de Desenvolvimento Técnico do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), explica que a conquista internacional foi um passo importante para a produção agropecuária, principalmente para as cooperativas e, um ano após a conquista, o setor produtivo de proteína animal já se prepara para abrir caminho a um novo patamar de produção e exportação.

“As cooperativas têm investido bastante no relacionamento com os parceiros comerciais e na prospecção dos novos mercados”, disse.

- **Paraná reafirma compromissos para reduzir emissões de carbono no setor agropecuário < <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Parana-reafirma-compromissos-para-reduzir-emissoes-de-carbono-no-setor-agropecuário> >**
- **PIB do Paraná cresce 3,3% em 2021, maior avanço desde 2014 < <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/PIB-do-Parana-cresce-33-em-2021-maior-avanco-desde-2014> >**

Segundo ele, nesse primeiro ano, tem sido feita uma **mobilização forte com países como Japão < <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Em-encontro-com-embaixador-governador-manifesta-intencao-de-exportar-carne>**

suína-para-o > e Coreia do Sul, que não estavam abertos. “As cooperativas têm feito um trabalho forte de aproximação desses mercados e têm tido alguns avanços comerciais. Temos condições de manter isso e ampliar a exportação para novos mercados e alcançar novas oportunidades comerciais”, completou.

O selo ainda trouxe mudanças no trabalho das cooperativas, principalmente em relação no sentido sanitário. “Elas têm intensificado os trabalhos de prevenção, sempre orientando os seus produtores, fazendo um trabalho de fomento a campo e incentivando a manutenção desse status, porque depois da conquista tem a manutenção”, acrescentou.

- **Extensão rural comemora 66 anos ajudando a transformar a agropecuária no Paraná < <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Extensao-rural-comemora-66-anos-ajudando-transformar-agropecuaria-no-Parana> >**

Para Irineo da Costa Rodrigues, presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar), o momento é de comemorar, já que o selo favorece também a abertura aos mercados estrangeiros até mesmo para a avicultura, que não é diretamente afetada pela febre aftosa.

“A avicultura não é afetada por essas doenças, No entanto, quando temos uma área livre de aftosas sem vacinação isso mostra que o Estado está organizado, tanto pela área pública como pela iniciativa privada, que fez um trabalho em conjunto. Se o Estado é eficiente contra a febre aftosa, é claro que é eficiente também na sanidade que poderia afetar a avicultura”, destacou.

- **IDR-Paraná participa de rede nacional de pesquisa sobre fitossanidade < <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/IDR-Parana-participa-de-rede-nacional-de-pesquisa-sobre-fitossanidade> >**

VIGILÂNCIA – Desde que o último foco da doença foi confirmado, em 2006, o governo estadual e o setor produtivo se organizaram para melhorar a estrutura sanitária paranaense, o que incluiu a criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), o reforço da fiscalização nas divisas e o controle dos rebanhos. A imunização contra a aftosa foi interrompida em 2019 e a campanha de vacinação, que acontecia duas vezes por ano, foi substituída pela de atualização de rebanhos. O cadastro é obrigatório para garantir a rastreabilidade e a sanidade dos animais.

Isso só foi possível graças a um extenso inquérito epidemiológico, com coletas de amostras de sangue de quase 10 mil animais em 330 propriedades rurais, provando que o vírus já não circula no Paraná. Agora, **25 médicos veterinários e 13 técnicos de manejo e meio ambiente <**

<https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Governo-do-Estado-nomeia-veterinarios-e-tecnicos-aprovados-no-concurso-da-Adapar> > vão reforçar o trabalho permanente de controle da Adapar.

“Tivemos uma mudança em todo nosso sistema. Passamos de uma situação de fazer vacinação para fazer vigilância sanitária, o que nos permite acompanhar atentamente todos os rebanhos do Paraná. Em maio e junho tem a atualização de rebanho. Estamos fazendo essa vigilância, a partir da retirada da vacina, reforçando nosso quadro com médicos veterinários, e técnicos”, explicou o diretor-presidente da Adapar, Otamir Cesar Martins.

“Fazemos um apelo aos produtores, é muito importante que façam a atualização, compareçam às nossas unidades, e hoje pode ser feito pelo aplicativo, internet, escritórios dos municípios, sindicatos rurais. É importante sabermos quantas cabeças temos para que essa vigilância seja efetiva”, destacou.

“Vemos a importância desse trabalho desenvolvido pela Adapar. As cooperativas vêm apoiando essas campanhas de cadastramento do rebanho, orientando seus produtores, e incentivando essa atuação. O cadastramento é fundamental para termos o controle e o cuidado com a produção do nosso Estado. A produção pecuária é o bem de maior valor e no sentido sanitário”, complementou Monteiro, da Ocepar.

- **Adapar alerta sobre importância da vacinação contra brucelose, doença endêmica no Paraná** < <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Adapar-alerta-sobre-importancia-da-vacinacao-contra-brucelose-doenca-endemica-no-Parana> >

PRODUÇÃO – Em 2021, o Estado produziu mais de 6,2 milhões de toneladas de carne de porco, boi e frango. O Estado é responsável por **33,6% da produção nacional de frango** < <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Parana-produz-um-terco-da-carne-de-frango-do-Brasil> > e **22% em piscicultura** < <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Com-crescimento-de-14-Parana-amplia-lideranca-na-producao-de-tilapias> > de cultivo, liderando os setores.

Também ocupa o segundo posto em relação à carne suína, com 21% da produção brasileira e mantém a vice-liderança na produção de leite (13,6%) e **ovos (9%)** < <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Com-tradicao-e-qualidade-Arapongas-puxa-producao-de-ovos-no-Parana> >. A expectativa com a abertura de mercados é que o Estado atinja a liderança nacional na produção de suínos.

Para o secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, o principal recado que o Paraná passa é mostrar ao mundo uma estrutura produtiva mais desenvolvida e sadia, com um serviço de inspeção sanitária de qualidade. “Tudo isso vai refletir em novos negócios e na geração de empregos, que foi o motivo para lutarmos por essa chancela. O

aumento na produção, com a expansão de novas plantas e abertura de mais turnos, significa mais gente trabalhando”, afirmou.

GALERIA DE IMAGENS



Foto: JONATHAN CAMPOS/AEN

Download em alta resolução (/sites/default/arquivos_restritos/files/imagem/2022-05/re

—